

WILMA MARTINS e GABRIELLA MARINHO na Galatea, SP



Wilma Martins, *Cotidiano Feminino*, 1983

Foto: Ding Musa



Gabriella Marinho, *Cascata*, 2024

Foto: Ding Musa

Territórios interiores, de Wilma, e Rastro Luminoso, de Gabriella, estão em cartaz até 18 de outubro na Galeria Galatea, em São Paulo

Wilma Martins (1924-2022) teve formação variada, iniciada na Escola Guignard em Belo Horizonte, sua terra natal, entre 1953 e 1956. Pintora, desenhista, gravadora, ilustradora e figurinista, a artista se mudou para o Rio de Janeiro em 1966. Sua produção é marcada pela exploração poética de linguagens gráficas, especialmente a xilogravura. Intimidade e natureza se entrelaçam na mostra *Wilma Martins: Territórios interiores* – a primeira dedicada à artista desde a retrospectiva póstuma “*Wilma Martins: território da memória*” (2023). A artista produziu até sua morte, em 2022.



Wilma Martins,
Obra da série *Cotidiano*
Foto: Ding Musa

Gabriella Marinho (1993, São Gonçalo, RJ) vive e trabalha em São Gonçalo, na região metropolitana do Rio de Janeiro. Formada em Jornalismo, com especialização em Literaturas Africanas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, a artista usa o barro, a argila e a terra como pontos de partida materiais e filosóficos para desenvolver o seu trabalho, experimentando texturas e técnicas que denotam uma bagagem relacionada à identidade afro-brasileira e afro-diaspórica. Com texto crítico assinado pelo curador Matheus Morani, a mostra *Gabriella Marinho: rastro luminoso* reúne obras inéditas, entre esculturas em porcelana e pinturas, que investigam os limites entre espaço e território, a partir de uma abordagem poética e ritualística, ancorada nas religiões de matriz africana.



Gabriella Marinho
Foto: Ding Musa



Wilma Martins, Obras da série *Cotidiano*
Fotos: Ding Musa



POÉTICAS DO IMAGINÁRIO

Desenvolvida entre 1974 e 1984, *Cotidiano* é considerada a série mais conhecida de Wilma Martins. Nela, cenas de interiores domésticos – como salas, cozinhas e quartos – se entrelaçam com rios, plantas e animais, criando composições em que o real e o imaginário se encontram em harmonia. A brancura intimista dos espaços privados contrasta com a vitalidade orgânica da natureza, revelando um olhar poético e silenciosamente subversivo sobre os pequenos gestos da vida cotidiana. A série foi redescoberta na exposição *Cotidiano e Sonho*, retrospectiva realizada em 2013, com curadoria de seu marido, Frederico Moraes, importante crítico e historiador de arte brasileiro.

É a primeira vez em décadas que a série *Cotidiano* será apresentada em um escopo tão abrangente. A mostra representa uma oportunidade única para revisitar um dos núcleos mais significativos da produção de Wilma Martins, o que reafirma sua importância no panorama da arte brasileira contemporânea. Ao mesmo tempo, é uma oportunidade para que o público possa redescobrir uma artista cuja produção continua relevante e atual – o que reafirma o compromisso da Galatea com a preservação e a valorização de legados artísticos fundamentais.

– *Cotidiano se destaca por seu traço firme, preciso, e pela maneira como Wilma articula silêncio e intensidade. É uma obra profundamente íntima e ao mesmo tempo universal* –, afirma Fernanda Morse, que assina o texto crítico. – *É um corpo de trabalho que ainda fala muito ao presente.*



Gabriella Marinho
Foto: Ding Musa

Gabriella Marinho
Foto: Ding Musa

ESSÊNCIAS E RITOS

Com texto crítico assinado pelo curador Matheus Morani, a mostra *Gabriella Marinho: rastro luminoso* reúne obras inéditas, entre esculturas em porcelana e pinturas, que investigam os limites entre espaço e território, a partir de uma abordagem poética e ritualística, ancorada nas religiões de matriz africana. Entre corpo, porcelana e rito, a artista propõe uma travessia sensível pelos territórios da espiritualidade afro-brasileira.

Marinho costuma ter o barro e a terra como pontos de partida, tanto no sentido material quanto no filosófico. No entanto, esta é a primeira vez que Marinho realiza um projeto centrado na porcelana – material carregado de significados e que, na mostra, dialoga diretamente com a simbologia de Oxalá, importante orixá da cos-

mologia afro-brasileira, um dos mais antigos do panteão do candomblé, e figura central em sua história pessoal.

– Penso a exposição como um percurso que passa a ser traçado em suspensão, a partir da subjetividade dos símbolos ritualísticos atrelados à porcelana e à areia de praia. Meu trabalho traz o barro como ponto inicial; e abordo isso dentro dos contextos nos quais me insiro e me entendo como pessoa. Nesse momento me volto para questões como corporalidade, pertencimento e espaço, unidas pela espiritualidade – explica.

Além da porcelana, a exposição destaca outros elementos, como metal, palha, areia e azul anil, para evocar uma rede simbólica que atravessa diferentes orixás e suas interações com Oxalá. A areia utilizada para a pro-

dução das obras da exposição foi retirada em pontos do literal do Rio de Janeiro, especificamente em Saquarema, Boa Viagem e Camboinhas.

Nos últimos dois anos, a artista participou da residência artística e exposição *The Whisper Beneath*, em Taipei Artist Village, Taiwan, a convite da 01.01 ArtPlatform e da residência artística e open studio em Luanda, Angola, a convite da galeria MOVART. Entre suas exposições destacam-se, entre outras, *Ofício: Barro: Gabriella Marinho: Argila-Griô* (Individual, Sesc Pompeia, São Paulo, 2024); *Ressignificar no Tempo* (Coletiva, MOVART, Luanda, 2024).



Gabriella Marinho

Foto: Ding Musa

SERVIÇO

Wilma Martins – Territórios interiores

Gabriella Marinho – Rastro Luminoso

Até 18 de outubro

Galatea

Rua Oscar Freire, 379, Loja 01, Jardins, São Paulo / SP

Dias/Horários: segunda a quinta, das 10h às 19h;

sexta, das 10h às 18h; sábado, das 11h às 17h

www.galatea.art



Wilma Martins,
Obra da série
Cotidiano

Foto: Ding Musa



Gabriella Marinho

Foto: Ding Musa